

A Importância do Planejamento Financeiro na Micro ou Pequena Empresa.

The Importance of Financial Planning in Micro or Small Business

Maria Laura Santos Rodrigues*, Geneci Leme Monsores

Como citar esse artigo. Rodrigues MLS, Monsores GL. A Importância do Planejamento Financeiro na Micro ou Pequena Empresa. Rev Teccen. 2022;15(1):38-43.

Resumo

O presente artigo objetiva relatar a importância do planejamento financeiro em micro e pequena empresa, uma revisão de literatura através de artigos relacionados, mostrando a necessidade de analisar todo o processo na elaboração de uma empresa, mostrar o quanto é relevante fazer uma análise no mercado onde essa empresa irá ser inserida, bem como mostrar a precisão de uma estratégia bem feita.

Palavras-Chave: Planejamento. Financeiro. Micro. Pequena. Empresa.

Abstract

This article aims to report the importance of financial planning in micro and small business, a literature review through related articles, showing the need to analyze the entire process in the development of a business, showing how relevant it is to carry out an analysis in the market where this company will be entered, as well as show the accuracy of a well-crafted strategy.

Keywords: Planning. Financial. Micro. Small. Company.

Introdução

Perante o momento de cautela, competitividade e imediatas inovações, sobreviver no cenário comercial torna-se cada vez mais complicado e exigente. Kruglianskas (1996) diz que: além do momento, a competitividade com base na inovação acaba com qualquer barreira tradicional de comercializar e investir. Neste contexto, que as pequenas empresas começam a competir, objetivando manter com segurança sua sobrevivência Mytelka (1999).

A aplicação das inovações dentro das organizações, no momento da implantação de novos conceitos, do preparar funcionários e equipar a empresa para o futuro, deve ser feito de forma correta, ter o acompanhamento de um profissional especialista na área. De modo que a estratégia permita que a empresa seja

intencionalmente oportunista (Drucker, 1999, p.42).

Diante disso, faz-se necessário um planejamento financeiro, seja numa micro ou em uma pequena empresa. Tal planejamento é relevante para que haja um sucesso e metas alcançadas em curto prazo, resultando positivamente. As informações são essenciais, pois devemos nos preocupar em manter o controle das finanças e fazer um bom uso do planejamento financeiro, uma vez que tal planejamento é uma das principais ferramentas para o sucesso da empresa, Drucker (1999).

Devido ao momento delicado que as empresas passam em especial às pequenas e micro empresas, este artigo justifica-se para pesquisar e avaliar a importância da elaboração do Planejamento Financeiro, relatando e provando sua eficácia, ressaltando os aspectos precisos, mostrando os pontos e resultados positivos nas pequenas e micro empresas, Drucker (1999).

O planejamento financeiro possui

Afiliação dos autores:

Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

* Email para correspondência: laura_rodrigues24@outlook.com

Recebido em: 02/07/2021. Aceito em: 06/10/2021.

uma função primordial e eficaz dentro da empresa. Para iniciar o processo de planejamento, é necessário realizar um trabalho de avaliação e reconhecimento de cada ambiente da mesma. A análise dos setores externos e internos, de consumidores e fornecedores, dos pontos fortes e fracos, das oportunidades, perigos e ameaças existentes, essas pesquisas objetiva avaliar a missão da empresa, bem como o seu objetivo, de acordo com Tavares (1991).

Este estudo tem como objetivo analisar a importância do Planejamento financeiro como ferramenta de gestão para a abertura de uma empresa seja ela pequena ou micro, levando em consideração suas características e perspectivas, e ressaltando sua importância para o desenvolvimento eficiente dessas organizações.

A motivação deste trabalho se dá diante da necessidade de não ser frustrada a implementação de uma empresa, haja vista que dentro do estudo de planejamento é ressaltado e enfatizado o papel da Controladoria quando esta busca propor soluções mais viáveis diante de problemas que possam surgir nas micro e pequenas empresas, com o intuito de auxiliar os empreendedores a sanar os problemas, ou entendê-los anteriormente da melhor forma possível (Piercy & Morgan, 1994).

Metodologia

Trata-se de um artigo fundamentado na revisão de literatura na área de planejamento financeiro em livros específicos de Administração e Engenharia de Produção e artigos publicados através das palavras-chaves: Planejamento. Financeiro. Micro. Pequena. Empresa. Além de estudar resultados financeiros de micro e pequenas empresas, buscando analisar a importância de planejar financeiramente o andamento da organização.

Micro e Pequena empresa: Pelo SEBRAE

De acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro Empresas), o MEI (Microempreendedor Individual) teve sua criação e início em 2009, focando o indivíduo que tem seu próprio trabalho, mas, sem ser legal com objetivo de colocar esse indivíduo dentro dos parâmetros de uma empresa, dando-lhes os mesmos direitos. Ainda em consonância com o SEBRAE, para ser um MEI precisar estar nos moldes de algumas exigências que o projeto requer:

Limite de faturamento anual de 60,000,00 mil Reais;
Não ser sócio ou titular de nenhuma outra empresa;
Trabalhar sozinho ou com apenas um funcionário,
de acordo com art. 966 da Lei nº 10.406, de 2002.

Art. 91. Considera-se Microempreendedor Individual - MEI o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 2002, optante pelo Simples Nacional, que tenha auferido receita bruta acumulada nos anos-calendário anterior e em curso de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) e que: (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, § 1º e § 7º, inciso III) I - Exerça tão-somente as atividades constantes do Anexo XIII desta Resolução; (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, §§ 4º-B e 17) II - Possua um único estabelecimento; (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, § 4º, inciso II) III - Não participe de outra empresa como titular, sócio ou administrador; (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, § 4º, inciso III) IV - Não contrate mais de um empregado, observado o disposto no art. 96. (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-C) § 1º No caso de início de atividade, o limite de que trata o caput será de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) multiplicados pelo número de meses compreendidos entre o mês de início de atividade e o final do respectivo ano-calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro. (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, § 2º)

O MEI traz inúmeras vantagens para a vida do empreendedor, como por exemplo, contribuição junto ao INSS, tendo então direito aos benefícios conforme a Resolução do Comitê para gestão da rede nacional para a simplificação do registro e da legalização de empresas e negócios - CGSIM Nº 16 de 17.12.2009 Art. 26 -, é mostrado que a emissão de carnê para pagamento da contribuição previdenciária e dos tributos para geração de direitos e garantias individuais previstas em Lei para o Microempreendedor Individual será disponibilizada no Portal do Empreendedor. Para isso foi criada a Lei Complementar nº128/2008 que traz um grande benefício tanto para os microempreendedores como para a economia brasileira de um modo geral.

Quadro 1: Classificação das empresas segundo o SEBRAE

	MICRO	PEQUENA EMPRESA
SEBRAE	Receita Bruta Anual de até R\$ 240.000	Receita Bruta Anual superior a R\$ 240.000 e igual ou inferior a R\$ 2.400.000

Fonte: Boechat (2008)

Quadro 2. Representação das Micro e Pequenas Empresas

PORTE	REPRESENTAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
MICRO		Não existe separação de níveis hierárquicos. O dirigente utiliza a maior parte do tempo em tarefas operacionais do empreendimento. O restante do tempo é utilizado em funções do empreendimento (compras, contabilidade, etc.).
PEQUENAS		A empresa já necessita de uma organização administrativa, exige um nível administrativo entre o "chefe" e os trabalhadores. O dirigente acumula as seguintes funções: a maior parte do tempo é utilizada em áreas funcionais (finanças, vendas, compras, etc.) e o restante do tempo é direcionado à função de direção e a tarefas operacionais.

Fonte: Boechat (2008).

É válido ressaltar que as micro ou pequena empresas podem ser mantidas por uma ou duas pessoas, tendo suas atividades restritas somente em uma região, geograficamente, de acordo com Longenecker (2007).

Drucker (2003) mostra que há uma dificuldade para relatar o tamanho das empresas. Sendo assim, é de costume avaliar sua estrutura administrativa. “Uma empresa tem o tamanho da estrutura administrativa de que necessita”. Drucker (2003, p.38). Assim, o autor demonstra através de um quadro os estágios dos relativos tamanhos das empresas, onde são notadas suas características distintas, sendo apenas das micro e pequenas empresas.

O Empreendedor Individual dispensa a contabilidade formal para este segmento, neste caso, porém é preciso um contador para realização de procedimentos tributáveis, trabalhistas e procedimentos contábeis, ressaltando que a figura do contador é de extrema importância para decisões importantes que definirão o futuro do microempreendedor.

De acordo com Crepaldi (2004 p. 20):

“A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis”.

De acordo com Bugarim (2009 p.10):

[...] a classe contábil brasileira passou a ter um novo e importante desafio: esclarecer e orientar milhares de trabalhadores brasileiros interessados em aderir ao Microempreendedor individual (MEI). Ciente da responsabilidade profissional e social, empresários da área contábil e escritórios optantes pelo Simples Nacional estão se preparando para a missão de fornecer todas as informações necessárias [...]

Planejar é conhecer a forma pelas quais os objetivos de uma empresa podem ser alcançados. Ter o controle financeiro é de suma relevância para toda e qualquer empresa, mesmo pequena. Atualmente, uma boa parte das micro e pequenas empresas passam por um processo crítico pelo fato de não terem conhecimento na parte administrativa. O planejamento é uma opção que prever problemas futuros, não precisando passar por surpresas desagradáveis que não foram planejadas, conforme Bulgarim (2009).

De acordo com o exposto, este artigo trata-se de uma revisão literária, tendo sua pesquisa desenvolvida de forma qualitativa fazendo necessário identificar o uso das ferramentas contábeis como ajuda para tomada de decisões, uma vez que o uso das ferramentas contábeis facilita o desenvolvimento de estratégias de trabalho e a tomada de decisões. Bulgarim (2009).

No que tange a entradas, saídas, contas a pagar, contas a receber, pois observando o mercado atual, o

mesmo está cada vez mais sensível e dinâmico aos acontecimentos do mundo e a realidade atual requer que os empreendedores se moldem a ele através de planejamento financeiro, registros contábeis e demais ferramentas visando às condições dos recursos disponíveis e redução dos custos, além e principalmente a maximização dos resultados positivos (Santos et al., 2012).

Planejamento Financeiro

Faz-se necessário ressaltar a importância do planejamento financeiro para uma micro e pequena empresa, uma vez que tal planejamento determina aonde a empresa quer chegar, bem como seus objetivos e metas.

O planejamento financeiro estabelece diretrizes de mudança e crescimento numa empresa, preocupando-se com uma visão global, com os principais elementos de políticas de investimento e financiamento da empresa. Com relação ao crescimento da empresa, ele está diretamente ligado à política financeira adotada pela empresa. Assim, o planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados; é, portanto, um plano para o futuro. O planejamento auxilia ainda na implantação de projetos que exijam análises com antecedência de todas as variáveis a serem analisadas e a situação de incerteza (ROSS et al., 2010, p. 8).

Montar o planejamento do negócio é primordial para a sobrevivência das micro e pequenas. As micro e pequenas empresas surgem todos os dias, mas o problema é que nem todas sobrevivem, precisam ser avaliadas.

Segundo Dornelas (2012, p. 171):

[...] A parte financeira é, para muitos empreendedores, a mais difícil do plano de negócios. Isso porque ela deve refletir em números tudo que foi escrito até então nas outras seções do plano, incluindo investimentos, gastos com marketing, despesas com vendas, gastos com pessoal, custos fixos e variáveis, projeção de vendas, análise de rentabilidade do negócio etc [...]

O planejamento financeiro por ser entendido e visto como uma ferramenta ampla no que diz respeito ao gerenciamento de empresas, planejamento a curto ou longo prazo.

De acordo com Gitman (1997, p. 588) “os planos financeiros a curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”. A diferença de curto e longo prazo

são apenas os respectivos períodos de tempo.

Ainda em consonância com Gitman (1997, p.588) e em relação aos planos a longo prazo:

“são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos, sendo comumente encontrados em planos quinquenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas”.

Somente o planejamento financeiro pode gerar informações de utilidade em tempo hábil para qualquer fim. Planejar o fluxo financeiro é mostrar a situação econômica total de uma organização, analisando todos os caminhos.

“A alta gerência deverá envolver – se com o processo operacional de planejamento financeiro, fixar os objetivos e as metas à empresa. Após essa etapa, a direção da empresa deverá carrear esforços e tempo para aspectos estratégicos, ou seja, são as oportunidades e as ameaças do mercado”. Zdanow Icz (1995, p. 25).

Somente um planejamento financeiro é capaz de gerar informações úteis em um tempo hábil para qualquer decisão. Planejar o fluxo do dinheiro é indicar a situação econômica em geral de uma empresa, estudando os possíveis caminhos. Oliveira (2002).

É notório que as empresas necessitam satisfatoriamente de um planejamento financeiro. Vários empresários (micro ou pequena empresa) começam seu negócio sem saber exatamente quem é público-alvo, concorrentes, fornecedores e os custos fixos, tal ato pode ajudar a qualquer empresa fechar as portas mesmo antes de crescer. Planejar é o mesmo que: analisar e aplicar os investimentos em momentos certos e precisos, supondo os gastos certos e reconhecendo vantagens e oportunidades no que diz respeito a competir dentro do mercado de trabalho. Montar um planejamento financeiro é gerenciar, de forma correta e suave, os recursos que entram e saem da empresa, seja micro ou pequena, tendo sempre o controle da situação, de acordo com Oliveira (2002).

Existem pontos a serem verificados e analisados ao realizar um planejamento: Saber a situação da sua empresa; conferir tudo e passar para o papel; construir um levantamento das despesas variáveis e fixas; durante esse momento, faz-se preciso ter previsões do ciclo operacional da sua empresa, no que tange ao desenvolvimento do seu produto ou serviço, sendo muito importante ter uma noção dos custos de compra, estoque, produção, venda até o momento do recebimento; ter um calendário financeiro, onde possa deixar registrado as movimentações financeiras e os dias para recebimento, bem como o pagamentos de despesas e fornecedores, além de negociar os preços; evitar empréstimos devidos os altos juros Não misture as finanças pessoais com as corporativas: Este se transforma e um dos maiores

erros, já que não será possível identificar corretamente os resultados da sua empresa; elaborar um plano de ação, com os objetivos gerais da empresa, Oliveira (2002).

De acordo com Almeida (2007), através do planejamento financeiro que o empresário irá entender todos os resultados, poderá mensurar os objetivos financeiros, controlar entradas e saídas de caixa e fazer um orçamento de forma mais segura.

Após determinados os objetivos e as metas, é possível entender que o sistema de planejamento financeiro será definido de forma simples, precisa e segura para a empresa. Oliveira (2002).

Controle Financeiro

De acordo com Almeida (2007, p.63):

“o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Diante da citação, entende-se que não é somente fazer um planejamento, é necessário ter o controle do que foi planejado.

Franco (2001, p.267) diz que:

“os controles internos entenderam todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio”.

É fundamental e muito importante manter esse acompanhamento no dia a dia da empresa, toda informação obtida com o controle financeiro torna-se o primeiro passo para um bom capital de giro. A boa administração financeira é primordial, ela vai sempre aumentar sua empresa, fazê-la crescer, de acordo com Zdanowicz (2000 p. 22-23):

“a administração financeira é a centralização na captação, na aplicação dos recursos necessários e na distribuição eficiente dos mesmos, para que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas a que se propõe a sua cúpula diretiva”.

Lidar com as finanças corretamente pode possibilitar em novos investimentos, seja em inovação, produtos ou melhorias na estrutura empresarial. Matias (2007).

O autor ainda explica que: “explica que a falta de sincronização entre as saídas e

entradas de caixa pode ocasionar em insuficiências no ciclo operacional e, portanto, em falta de recursos para a manutenção da atividade empresarial” (MATIAS, 2007, p. 38).

Na olhar de Boechat (2008, p. 12):

“Contas a pagar é a parte integrante do processo de gestão do fluxo de caixa, sendo utilizado para o controle de pagamento de fornecedores e de outros pagamentos inerentes as atividades normais da empresa, além de pagamentos relativos às aquisições de investimentos em novos permanentes operacionais ou não-operacionais”.

O controle de caixa também se faz importante, pois registra todas as entradas e saídas de dinheiro, além de apurar o saldo existente no caixa conforme Boechat (2008).

“Planejamento é o processo de decisão dos objetivos da empresa, das mudanças necessárias para reestruturação da administração financeira, dos recursos utilizados para atender o resultado desejado e das políticas que deverão governar as aquisições, utilização e disposição de recursos.” Souza (2007, p. 12).

Ferramentas do Planejamento Financeiro

Para um bom desempenho do planejamento financeiro há algumas ferramentas que contribuem para esse ato, tais como: Fluxo de Caixa; Demonstração do Resultado em Exercício (DRE); Orçamento (Souza et al., 2007).

Fatores vantajosos do planejamento

O planejamento financeiro é de fato uma ferramenta de grande relevância para apoiar uma empresa em crescimento, haja vista que essa ferramenta possibilita uma visão futura da empresa. O planejamento permite aos empresários a mensurar efetivamente e a priorizar suas atitudes dentro da empresa, conforme Oliveira (2002).

Resultados e Discussões

O trabalho elaborado diante de uma revisão de literatura com foco na importância do planejamento financeiro bem como o controle teve como resultados o entendimento de que tal processo ajuda na abertura de

uma organização.

Conclusão

O planejamento financeiro é um processo provido de racionalidade de administrar a renda de uma empresa, bem como investimentos, despesas, patrimônio, às dívidas, como intuito de alcançar seus objetivos. Tal planejamento, diante do exposto acima, tornou-se uma ferramenta imprescindível para quem almeja abrir um negócio e vê-lo crescer de forma tranquila e duradoura, permitindo saber dos passos diários da empresa e do futuro.

Referências

1. Braga, R. (1995) Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas.
2. Boechat, M. N. (2008) Planejamento Estratégico: aplicação nas micro e pequenas empresas. Dissertação [Mestrado em Gestão Empresarial]. Fundação Getúlio Vargas - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Rio de Janeiro, 122p.
3. Crepaldi, S. A. (2004). Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas.
4. Drucker, P.(2003) Práticas de Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira.
5. _____. (1999) Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: Pioneira, 168p.
6. Franco, H. et al, (2007) Auditoria Contábil: Normas de Auditoria, Procedimentos e Papéis de Trabalho, Programas de Auditoria e Relatórios de Auditoria. 4. Ed. São Paulo: Atlas.
7. Gitman, L. J. (1997) Princípios da administração financeira. São Paulo: Habra.
8. Longenecker, J. G. et al. (2007) Administração de pequenas empresas. São Paulo: Thomson. .
9. Oliveira, L. M. et al.(2002) Controladoria estratégica. São Paulo: Atlas.
10. Ross, S. A. et al, (2008) Administração financeira. São Paulo: Atlas.
11. Sebrae. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, (2006) Coleção de Manuais de Controles Básicos para micro e pequenas empresas.
12. Silva, G.M. et al., (2007) A importância do planejamento estratégico para pequenas empresas. Revista de Administração e Economia da UFG, v.3, n.2, Goiânia, GO, p.17-38.
13. Souza et al., (2007) O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas. Anais do III Workshop Gestão Integrada: Riscos e Desafios. Centro Universitário SENPC. São Paulo. 12p.
14. Tavares, M.C. (1991) Planejamento estratégico: a diferença entre o sucesso e fracasso empresarial. São Paulo: Harbra.
15. Zdanowicz, J. E. (2000) Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 8.ed. Porto Alegre : Sagra-DC Luzzatto, .